



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**



Eliana Lusia Volpi

O VÍDEO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

Serrana- SP

2019

Eliana Lusia Volpi

O vídeo como ferramenta pedagógica na sala de aula

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação da Prof^a. Janaina Azevedo Martuscello Vieira.

Serrana- SP

2019

Eliana Lusia Volpi

O vídeo como ferramenta pedagógica na sala de aula

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação da Prof^a. Janaina Azevedo Martuscello Vieira.

Prof^a. Pós-Dra Janaina Azevedo Martuscello Vieira da Cunha. - UFV

Prof. Dr. Sérgio Gualberto Martins- UFLA

Prof. Dr. Mateus de Carvalho Martins- UFF

Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve ao meu lado e me ensinou o valor da educação. E ao meu querido tutor André Luiz do Nascimento Quincas, por tudo. Pela dedicação e apoio, em minha pós-graduação e em minha pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível graças ao apoio de pessoas, as quais eu tenho tanto a agradecer!

A Deus por ter me dado saúde e força para concluir este trabalho.

À minha família, pelo amor e incentivo de sempre.

Ao professor e tutor André, que se dedicou e me ajudou todas as vezes que tive dúvidas durante todo o curso e na minha monografia.

À professora e tutora Adriene por sua dedicação e auxílio na minha monografia.

À professora orientadora Janaina Azevedo Martuscello Vieira da Cunha pelo apoio e sugestões em minha monografia.

Aos professores do curso de Mídias na Educação.

Ao professor interlocutor da banca.

Aos alunos sujeitos da pesquisa.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa objetivou identificar os benefícios que o vídeo pode trazer como ferramenta pedagógica. Este tema foi escolhido, pois o vídeo é um recurso midiático muito presente e utilizado no cotidiano do ambiente escolar e algo tão próximo da realidade dos alunos. Esta pesquisa tem como sustentação teórico-metodológica a teoria de José Manoel Moran, que afirma ser necessário o conhecimento dos recursos tecnológicos a fim de que, ao conhecermos as possibilidades oferecidas por eles, possamos tirar o máximo proveito como instrumento pedagógico. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, por meio de um questionário com professores das escolas em que trabalho. Após o estudo de importantes referenciais teóricos, e pós análise da entrevista com 16 professoras de ensino fundamental e de educação infantil que utilizam o vídeo como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem, pode-se inferir que esta pesquisa demonstra que o vídeo tem grande relevância quando bem planejado e trabalhado em sala de aula, pois contribui positivamente para uma aprendizagem mais significativa e relevante para os discentes. A conclusão evidencia que ao utilizar o vídeo na sala de aula, o professor necessita fazer um planejamento para que o mesmo possa contribuir verdadeiramente para sua prática pedagógica e principalmente para a construção de uma aprendizagem cada vez melhor e com mais qualidade aos alunos.

Palavras-chave: Educação. Professor. Recurso Didático.

ABSTRACT

This research aimed to identify the benefits that video can bring as a pedagogical tool. This theme was chosen because the video is a very present mediatic resource and used in the daily life of the school environment and something so close to the reality of the students. This research has as theoretical and methodological support the theory of José Manoel Moran, who states that it is necessary to know the technological resources so that, when we know the possibilities offered by them, we can make the most of it as a pedagogical instrument. The methodology used was the bibliographical research and field research, through a questionnaire with teachers of the schools in which I work. After the study of important theoretical references, and post analysis of the interview with 16 elementary school teachers and children's education that use video as didactic resource in the teaching and learning process, it can be inferred that this research demonstrates that the video has great relevance when well planned and worked in the classroom, as it contributes positively to a more meaningful and relevant learning for the students. The conclusion shows that when using the video in the classroom, the teacher needs to make a planning so that it can truly contribute to their pedagogical practice and especially to the construction of better and better learning for students.

Keywords: Education. Teacher. Didactic Resource.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você utiliza o vídeo em suas aulas?.....	24
Gráfico 2 – Por que você usa o vídeo em suas aulas?.....	25
Gráfico 3 – Como você vê o vídeo ao utilizá-lo como recurso didático?.....	26
Gráfico 4 – Qual a frequência do vídeo em suas aulas?	27
Gráfico 5 – Você inclui objetivos didáticos ao utilizar o vídeo?	28
Gráfico 6 – O vídeo traz benefícios para a sua prática pedagógica?	29
Gráfico 7 – Qual o estilo de vídeo você mais utiliza em suas aulas?	29-30
Gráfico 8 – O que você pensa sobre o vídeo e outras mídias enquanto recurso pedagógico?	31
Gráfico 9 – Qual o seu tempo de docência?	32
Gráfico 10 – Você já obteve algum curso de capacitação para trabalhar com vídeo na escola?	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	O USO DO VÍDEO NA SALA DE AULA, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.	12
2.1	O vídeo como recurso didático na escola	14
2.2	O vídeo no espaço educativo	17
2.3	Usos inadequados em sala de aula	19
2.4	Propostas de como utilizar o vídeo	20
2.5	Como ver o vídeo	22
3	METODOLOGIA	22
3.1	Caracterização do local de estudos	22
3.2	Execução e coleta de dados	23
3.3	Apresentação e Discussão dos Resultados	24
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE A- Termo de consentimento livre e esclarecido_(TCLE)	37
	APÊNDICE B- Questionário.....	39

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco analisar quais os benefícios oferecidos pelo vídeo na sala de aula e como ele está sendo utilizado pelos professores. O vídeo é um recurso atrativo para os alunos e pode ser considerado como uma tecnologia que possibilita a inovação na prática de ensino e aprendizagem. É um recurso midiático que desperta a criatividade, pois estimula a construção de múltiplas aprendizagens, explora a emoção e a sensibilidade dos alunos e ainda contextualiza e amplia os diferentes conteúdos, estimulando uma aprendizagem significativa.

A escolha deste tema foi motivada por ser um recurso midiático presente em todas as escolas que já trabalhei. É muito comum ouvir um professor dizer que gosta de exibir um vídeo para seus alunos.

Pesquisar sobre o vídeo como ferramenta pedagógica na sala de aula, é pesquisar sobre uma prática constante existente dos professores, pensando que a maioria deles utiliza ou já utilizou esta ferramenta em suas aulas.

Sendo assim, faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre o tema, justificando sua relevância, pois pode contribuir para conscientizar os educadores sobre a importância do Vídeo e de que os problemas referentes à utilização deste recurso midiático estão relacionados às práticas educativas, ou seja, o método de ensino utilizado em sala de aula.

Este trabalho se justifica por se tratar de um recurso midiático muito conhecido e utilizado pelos alunos, o vídeo pode ser um aliado no ensino e na aprendizagem, complementa e integra outros recursos. Para isso, deve ser planejado. São muitas as possibilidades de trabalho, em todos os níveis e modalidades de ensino. No processo educativo, o principal é utilizar o recurso do vídeo de maneira intencional, integrado com o planejamento didático, com o objetivo de alcançar a aprendizagem dos alunos, desta maneira o vídeo pode ser uma ferramenta importante para a aprendizagem.

Para realizar este estudo a metodologia adotada foi o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo, por meio de um questionário aplicado a professoras que utilizam o vídeo em sua prática pedagógica a fim de analisar como

o vídeo é utilizado pelos professores na sala de aula e de identificar os benefícios que o vídeo pode trazer como ferramenta pedagógica.

O primeiro capítulo: O Uso do Vídeo na Sala de Aula, fundamentação teórica. Trata-se de um breve histórico de como ocorreu a inserção do vídeo no processo de ensino e aprendizagem. O vídeo é visto como entretenimento e descanso, por isso o professor deve aproveitar esta expectativa para atrair os alunos para os assuntos relacionados ao planejamento pedagógico. E ao mesmo tempo o professor deve prestar atenção para estabelecer novas pontes entre outras dinâmicas da aula e o vídeo.

Ainda no primeiro capítulo, pode-se analisar que o vídeo pode ser considerado a ferramenta de trabalho mais importante da linguagem audiovisual, por proporcionar recursos vantajosos ao trabalho docente. Tendo assim, grande importância no processo de ensino e aprendizagem. Desde que se começou a utilizar o vídeo na escola, investiu-se muito pouco nos programas de formação para professores, a fim de capacitá-los para uma melhor utilização do vídeo, para aproveitar sua potencialidade didática na educação. Talvez este fato explique a razão de muitos profissionais não corresponderem com uma utilização consciente, sem uma reflexão do uso desta tecnologia, para dominar a linguagem e explorar o que ele tem mais produtivo e rico.

No segundo capítulo “O Vídeo como recurso didático na escola” descreve que o vídeo só deve ser utilizado se for adequado ao conteúdo que está sendo ensinado, por isso a observação e análise do professor é fundamental, ele deve contribuir de maneira significativa ao trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos. No espaço educativo os professores tem buscado cada vez mais utilizar novas estratégias para ensinar, a fim de acompanhar as mudanças e o vídeo é um recurso que se destaca nesta realidade.

O segundo capítulo, destaca ainda alguns usos inadequados do vídeo em sala de aula e traz algumas formas de como utilizá-lo corretamente.

Já o terceiro capítulo trata-se da Apresentação e Análise dos Resultados obtidos através de um questionário a professores de educação infantil e do ensino fundamental nos anos iniciais. Onde há a verificação de que a maioria dos entrevistados utiliza o vídeo em suas aulas e pensam neste recurso como uma ferramenta que pode auxiliá-los em seu trabalho, podendo assim promover uma

aprendizagem de maior qualidade. Verificando também se ao utilizar o vídeo há um planejamento dos professores, juntamente com um objetivo.

Para que a análise fosse melhor desenvolvida, foram realizados gráficos, onde se pode ter uma melhor visualização dos resultados e a compreensão das práticas realizadas em sala de aula pelos entrevistados interligando com a teoria estudada.

2. O USO DO VÍDEO NA SALA DE AULA, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

Segundo LIMA (2001), foi na segunda metade da década de 1980, que ocorreu a inserção do vídeo nos processos de ensino e aprendizagem do Brasil e foi na década de 90 que se pode verificar sua popularização como instrumento de dinamização desse processo. Essencialmente quando foram instituídos programas de incentivo a sua utilização com finalidades pedagógicas, como por exemplo, o Vídeo Escola e depois o TV Escola. Surgindo paralelamente muitas produções de produtoras privadas, em um mercado que crescia cada vez mais.

LIMA (2001) afirma ainda que, o vídeo não é tão novo, se pensado como tecnologia da sociedade pós- moderna. Porém, sua utilização nos processos de ensino e aprendizagem é recente, como já foi falado acima. Moran em 1994, escreveu o artigo “O vídeo na sala de aula”, iniciando sua publicação com a frase: “Finalmente o vídeo está chegando à sala de aula”.

Para MORAN (1995) o vídeo é um recurso utilizado frequentemente na sala de aula, assim como se espera de outras tecnologias, se espera do vídeo soluções para o problema ensino-aprendizagem. Ele é uma ferramenta atraente para os alunos, ajuda o professor, mas não muda substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do dia a dia, da comunicação urbana e das linguagens de aprendizagem, além de introduzir novas questões no processo educacional.

Segundo o autor MORAN (1995), o vídeo está muito ligado ao contexto de lazer e à televisão, ao entretenimento, e acaba trazendo esta ideia, mesmo que imperceptivelmente para a sala de aula. Para os alunos, vídeo não é aula, e sim descanso, o que muda as expectativas e a postura em relação ao seu uso. Essa expectativa deve ser aproveitada para atrair os alunos para os assuntos relacionados ao planejamento pedagógico. E ao mesmo tempo o professor deve prestar atenção para estabelecer novas pontes entre outras dinâmicas da aula e o vídeo.

Segundo Mandarinó (2012) o trabalho e o auxílio do professor são fundamentais, já que o vídeo por si só, não garante uma aprendizagem significativa. O professor utiliza sua criatividade e suas experiências para perceber o momento adequado de se utilizar o vídeo na sala de aula.

Segundo VIEIRA (2013), atualmente, recebemos muitas informações através das mídias, principalmente a televisão. Estas informações associadas com a comunicação rápida e o desenvolvimento tecnológico influenciam diretamente na mudança de comportamento das pessoas, formando opiniões e de certo modo “educando” nossas crianças e jovens, influenciando diretamente no comportamento da população, vendendo serviços e produtos em seus programas.

O vídeo é uma das tecnologias de maior uso cotidiano pelos alunos, inclusive da Educação Infantil. Ele tem um papel predominante e especial na ligação das pessoas com o mundo, com diferentes realidades, enfoca diversas faces: tristeza, alegria, informação, diversidade; as imagens são lúdicas, dinâmicas, impactam e até interagem com as crianças, sendo importante que o educador ensine ao seu aluno a importância da leitura de imagens e sons. (MORAN, 1993, apud, PAZZINI e ARAÚJO, 2013, p. 4).

O vídeo pode ser considerado a ferramenta de trabalho mais importante da linguagem audiovisual, por proporcionar recursos vantajosos ao trabalho docente. Tendo assim, grande importância no processo de ensino e aprendizagem. Embora, ele possa muitas vezes falar por si mesmo, a presença de um professor é fundamental para que seja feita uma análise do que se vê.

Segundo Mandarino (2012, p.2), “Gadotti [(1994)] afirma que a educação sendo essencialmente a transmissão de valores, necessita do testemunho de valores em presença. Por isso, os meios de comunicação e a tecnologia não podem substituir o professor”.

O professor deve fazer uma análise competente de todos os vídeos a serem utilizados como recurso didático, a fim de que estes auxiliem na aprendizagem de acordo com os objetivos do planejamento pedagógico.

Segundo Nunes (2012) "um bom vídeo pode servir para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilita o desejo de pesquisa nos alunos, para aprofundar o assunto do vídeo e do conteúdo programático". (FERRÉS, 1996, apud, NUNES, 2012, p.22).

Muitos professores assistem vídeos educativos pela primeira vez junto com seus alunos, mas esta prática deve ser evitada. O ideal é que o professor e toda a equipe escolar, possa vê-los antes da exibição aos alunos, para que se construa um catálogo de informações sobre cada vídeo.

Desde que se começou a utilizar o vídeo na escola, investiu-se muito pouco nos programas de formação para professores, a fim de capacitá-los para uma melhor utilização do vídeo, para aproveitar sua potencialidade didática na educação. Talvez este fato explique a razão de muitas escolas que adquiriram o videocassete não corresponderem com uma utilização consciente, sem uma reflexão do uso desta tecnologia, para dominar a linguagem e explorar o que ele tem mais produtivo e rico. Há também a dificuldade das escolas em adquirir seus equipamentos e acervos, de acordo com as necessidades da comunidade e seus programas curriculares, principalmente as escolas públicas.

Ao analisar o descompasso da escola em relação ao desenvolvimento dos meios de comunicação, atribui o atraso da primeira também e em certa medida, às dificuldades que os profissionais têm de promover mudanças nas suas práticas cotidianas. Nesse sentido, chama a atenção para o fato de que o professor que reluta em usar maneiras mais sintonizadas com as mudanças contemporâneas, o faz porque vive de uma instituição e se autoprotege, alegando, muitas vezes motivos de ordem cultural não percebendo, portanto, as contradições que sua atitude encerra. O vídeo torna-se muito mais do que uma simples tecnologia. Para a escola ele é um desafio. (FERRÉS, 1998, p.10b, apud, LIMA, 2001, p. 61).

O vídeo não se integra ao dia a dia da sala de aula como algo que modifica a relação pedagógica, própria da relação ensino aprendizagem. Mas, aproxima a sala de aula das relações do dia a dia, dos códigos e linguagens da sociedade urbana e levanta novos questionamentos durante este processo.

2.1. O vídeo como recurso didático na escola

O vídeo só deve ser utilizado se for adequado ao conteúdo que está sendo ensinado, por isso a observação e análise do professor é fundamental, ele deve contribuir de maneira significativa ao trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos.

Mandarino (2012) sugere que, ao analisar um vídeo, é necessário observar suas potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem. Com esta análise, pode-se planejar as aulas. A autora destaca alguns pontos a serem considerados no planejamento de uma aula com vídeo.

Ao explorar um vídeo, deve-se fazer analogias com outras concepções, métodos, técnicas e resultados que já foram ou podem ser explorados em sala de aula;

O vídeo pode ter a função de apresentar conceitos novos ou já estudados no sentido de motivar o aluno, despertar a curiosidade e interesse, além de transmitir as ideias básicas relacionadas com o conteúdo da aula;

O vídeo deve ser complementado pela apresentação dos conceitos/conteúdos na forma textual. O texto pode ser mais linear, detalhado e acrescido de exercícios de fixação e aplicação. Vídeos e textos devem se complementar mutuamente;

O vídeo tem a capacidade de aproximar o conhecimento científico do cotidiano, fazendo com que algumas concepções do senso comum passem a se fundamentar nas ciências;

A dinâmica e o tempo de aula devem ser bem planejados, pois o uso do vídeo pressupõe sempre a atuação do professor;

O vídeo pode ser usado como instrumento de leitura crítica do mundo, do conhecimento popular, do conhecimento científico e da própria mídia. (MANDARINO, 2012, p. 3)

Utilizar o vídeo na educação é um desafio constante quando se deseja uma aprendizagem significativa, porém quando bem aplicada, é uma prática que possibilita uma eficiência maior da arte de ensinar. A fim de alcançar esta aprendizagem significativa, é necessário fazer pesquisas, uma busca de progressos nos próprios vídeos, estes por sinal precisam ser cada vez mais atrativos e dinâmicos para responder à afetividade e à sensibilidade das crianças antes da razão, pois, a comunicação tem como resultado, um encontro de gestos, palavras e movimentos incomuns nas atividades da rotina escolar e da sala de aula.

Segundo Pazzini e Araújo; para Moran o vídeo é:

Sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina com a comunicação sensorial-cinética, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (MORAN, 1993, p.2, apud, PAZZINI e ARAÚJO, 2013, p. 4).

O vídeo auxilia muito os professores e seus alunos em seu processo de aprendizagem, já que os temas escolhidos são temas que já foram trabalhados na sala de aula e os alunos estão envolvidos de maneira eficaz e criativa. Entretanto, é necessário certo cuidado com este material, ter critérios ao escolhê-los para não deixar os alunos dispersos.

Segundo PAZZINI E ARAÚJO (2013, p. 5) deve-se levar em consideração alguns pontos: Os vídeos e/ou filmes exibidos aos alunos são de qualidade? Qual mediação será feita para que os pontos de interesse sejam bem explorados? O tempo de exibição é apropriado ou exagerado? Qual o efeito educativo daquela atividade? Seu objetivo?

Segundo PAZZINI e ARAÚJO (2013), tendo estes questionamentos bem esclarecidos e articulando o material com outras linguagens, o recurso do vídeo se torna um elemento de apoio no contexto escolar e não apenas um entretenimento, aproximando a sala de aula à realidade da era midiática. Como o vídeo parte do concreto, do imediato, do visível, atua em todos os sentidos, tem-se para trabalhar recortes visuais proporcionados pela tecnologia.

Ainda sobre PAZZINI e ARAÚJO (2013), o vídeo permite experimentar sensações, de nós mesmos e do mundo, daí a necessidade de sua utilização no contexto escolar, na diversificação das atividades, exigindo um preparo inicial dos educadores, como verificar sua duração, sua qualidade, imagem, cor, som e os aspectos pedagógicos (assunto, linguagem, cenas e outros), já que se o vídeo for usado de maneira inadequada pode comprometer o trabalho do professor.

Para os autores, a aprendizagem é usualmente dividida em mecânica e significativa. A mecânica é a atividade pela qual a criança memoriza informações em forma de dados desconectados e sem grandes significados. Na significativa, por sua vez, novos conceitos são interligados a outros já existentes de maneira substantiva. Na interação das práticas pedagógicas com o uso do vídeo ocorre a aprendizagem significativa, pois o conhecimento sofre um processo de contínua elaboração e reelaboração de significados. (MOREIRA, 2006, apud, PAZZINI e ARAÚJO, 2013, p. 6).

Certas pessoas têm mais facilidade na aprendizagem, adotam determinados procedimentos, enquanto outras se sentem mais confortáveis estudando o mesmo conteúdo de diferentes maneiras. O preparo do educador e a experiência educacional são importantes e eficazes na escolha do tipo de vídeo/filme e para a abordagem adequada.

É primordial que se faça da sala de aula um ambiente estimulante, para isso é preciso entender quem são os alunos, seus sonhos, suas aspirações e assim planejar seu trabalho, para que se sintam motivados para participarem das

atividades propostas, considerando-as como meios favoráveis para democratização da cultura e do conhecimento.

“O uso das tecnologias é um fenômeno cultural distinto que a escola tem de entender e incorporar para que continue sendo uma instituição social relevante na sociedade.” (MORAN, 2005, p.37-60, PAZZINI E ARAÚJO, 2013, p. 7).

A escola tem um papel muito importante na utilização do vídeo, devido ao grande universo que se abre para os alunos, ou seja, ensiná-los a ler visualmente as mensagens a seu favor e alfabetizá-los visualmente, oferecendo auxílio na mudança de agir e de postura diante do mundo, levando-os a refletir sobre o seu dia a dia, do outro e de sua vida em sociedade. Vídeo e televisão combinam a dimensão sinestésica com a espacial, ritmos lentos e rápidos, narrativas de relaxamento e de impacto.

2.2. O vídeo no espaço educativo

Segundo NUNES (2012), em meio a tantas mudanças na área da educação, boa parte dos educadores tem buscado aprimorar seus ensinamentos com novas estratégias de ensino, a fim de que essas estratégias acrescentem na realização das aulas e possam levar ao aluno uma construção de saberes mais significativa e melhorar a qualidade do ensino. Nesta perspectiva os recursos de áudio visual se destacam na nova realidade, que é cercada de mídias constantemente trazendo para a escola possibilidades de contribuição para o ensino e aprendizagem. Neste contexto, o vídeo tem permitido nos últimos anos deixar as aulas mais agradáveis e diversificado formas de trabalhar com os conteúdos.

NUNES (2012) afirma também que mesmo com o surgimento de outros recursos midiáticos o vídeo ainda desempenha um importante papel na educação, ele ainda é muito utilizado, apesar de que por diversas vezes há falta de capacitação para adaptar seus objetivos aos do conteúdo ensinado.

Segundo afirma Nunes (2012):

O vídeo só deve ser utilizado como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho. Nem todos os temas e conteúdos escolares podem e devem ser explorados a partir da linguagem audiovisual. A cada conteúdo corresponde um meio de expressão mais adequado (MANDARINO, 2002, apud, NUNES, 2012, p. 21).

Para NUNES (2012), como qualquer outro recurso o vídeo deve estar de acordo com os objetivos didáticos de cada assunto trabalhado, somente desta maneira o vídeo estará sendo usado com fins pedagógicos, enriquecendo e apoiando a construção de conhecimentos mais significativos.

Sendo assim, Nunes nos lembra que:

O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva (AUSUBEL, 1978, apud, NUNES, 2012, p. 21).

Ainda sobre NUNES (2012) ao se falar de conhecimento, deve se considerar que ele não pode ser decorado e nem transmitido, mas sim construído pela pessoa de maneira única, partindo de suas experiências, explorações e observações. Isto é o que faz a diferença, já que é por meio da ação, da mediação e da interação que o educando alcança o conhecimento, que passa a ter para ele um significado especial, pois a partir do desafio e da tentativa de buscar uma solução há reestruturação de esquemas e pensamento e a apropriação de novos saberes.

Sendo assim, para NUNES (2012) o vídeo é rico como instrumento de trabalho didático, é importante para o processo de ensino e aprendizagem e valoriza a linguagem audiovisual, visto que é capaz de mostrar além das imagens, integrando a elas acontecimentos que falam por si, abrindo possibilidades para discussões, intervenções e meios para trabalhar conteúdos, além de formar uma consciência crítica ao aluno.

NUNES (2012) considera que o vídeo também interfere na maneira como analisamos o mundo, deste modo o estudante não pode assistir ao vídeo e ficar passivo e depois assistir a uma aula tradicional, verticalizada, este ensino não é mais adequado nos dias atuais. Hoje em dia, são necessárias propostas diferentes, que valorizem o discente como um indivíduo participante que necessita de roteiros criativos que privilegie a aprendizagem como um método interdisciplinar e não por unidades ou tópicos separados, desta forma é fundamental que o vídeo educativo reconheça a comunicação e que é possível formar novos conceitos.

O vídeo explora também e, basicamente o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as

relações espaciais (próximas - distantes, alto-baixo, direita esquerda, grande - pequeno, equilíbrio - desequilíbrio). Desenvolve um ver entrecortado – com múltiplos recortes da realidade – através dos planos – e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmara fixa ou em movimento, uma ou várias câmaras personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador (MORAN, 2005, apud, NUNES, 2012, p.22).

Nessa perspectiva, a linguagem do vídeo possui vários meios expressivos a serem pesquisados com finalidade pedagógica, para isso é necessária a valorização da intenção a serviço da construção do conhecimento, já que a linguagem audiovisual vem ganhando crianças, jovens e adultos há algum tempo.

Na opinião de Moran a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e atribui à afetividade um papel de mediadora primordial, enquanto a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica (MORAN, 2005, apud, NUNES, 2012, p.22,23).

Para ter sucesso um recurso audiovisual necessita ser pesquisado e ter os objetivos que se deseja alcançar como prioridade, analisar o que o vídeo oferece para atender as expectativas de cada aula. Desta forma, se tornará mais fácil preencher com um bom planejamento as falhas que podem aparecer durante o trabalho docente.

2.3. Usos inadequados em sala de aula

Segundo Lima (2018) para Moran, 1998e, é necessário refletir sobre a utilização do vídeo no processo educativo, nos chama a atenção para os usos inadequados que possam vir a ser feitos desta ferramenta pelo professor e pela escola. Quando isto acontece, não há um aproveitamento das potencialidades criativas e educativas do meio. Estes usos inadequados seriam:

- a)** Vídeo tapa buraco: colocar o vídeo quando se tem um problema inesperado, como a falta do professor. Eventualmente, usar esta prática, pode ser útil, mas, se for feita com frequência, desvaloriza o uso do vídeo e o aluno o associa com o fato de não ter ou não ser aula.
- b)** Vídeo enrolação: exibir um vídeo sem que tenha ligação com o conteúdo que está sendo trabalhado. O aluno percebe que o vídeo é utilizado para camuflar a aula, ele não concorda com seu mau uso, mesmo que apoie na hora.

c) Vídeo deslumbramento: seu uso exagerado empobrece as aulas e reduz sua eficácia. O professor quando descobre o vídeo como ferramenta pedagógica, tem o costume de passar vídeo em todas as aulas, pois se empolga com a descoberta e se esquece de outras dinâmicas mais pertinentes.

d) Vídeo perfeição: há professores que questionam todos os vídeos, porque possuem defeitos estéticos ou de informação. Aqueles vídeos com conceitos problemáticos, podem ser usados para descobertas e questionamentos junto com os alunos.

e) Só vídeo: didaticamente exibir um vídeo sem discuti-lo não é satisfatório, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes e sem integrá-lo com o assunto de aula.

Estes vícios e/ou desvios ao utilizar o vídeo, estão ligados a um importante fato para a prática didática do professor diariamente, com sérias consequências negativas ao processo de ensino e aprendizagem: a falta de qualidade na utilização do vídeo, conseqüentemente a sua desvalorização e a falta de credibilidade no trabalho didático do professor.

2.4 Propostas de como utilizar o vídeo

Moran (1995) propõe um roteiro esquemático e simplificado contendo algumas maneiras de trabalhar com o vídeo na sala de aula. Por ser um roteiro, não existe uma ordem rigorosa e cada professor pode adaptá-lo de acordo com sua realidade escolar e de seus alunos.

Vídeo como sensibilização: Utilizar um bom vídeo para introduzir um conteúdo novo, sensibilizar e motivar os alunos para novos temas é muito interessante, ele pode motivar os alunos para novos temas e aguça a curiosidade, o que facilita a vontade dos alunos para pesquisar e aprofundar a matéria.

Vídeo como ilustração: O vídeo pode mostrar o que se fala na sala de aula, trazendo realidades distintas para os alunos, demonstrando paisagens e lugares desconhecidos.

Por exemplo, um vídeo que exemplifica como eram os romanos na época de Julio César ou Nero, mesmo que não seja totalmente fiel, ajuda a situar os alunos no tempo histórico. Um vídeo traz para a sala de aula realidades distantes dos alunos, como por exemplo a Amazônia ou a África. A vida se aproxima da escola através do vídeo. (MORAN, 1995, p.4).

Vídeo como simulação: É uma forma mais sofisticada, mais detalhada de mostrar as ilustrações, por exemplo, o crescimento de uma planta, da semente até formar uma árvore, em pouco tempo.

Vídeo como conteúdo de ensino: Ele pode abordar o tema diretamente ou não. Forma direta, quando apresenta um assunto específico e leva a sua interpretação. Forma indireta, quando apresenta um tema, mas permite a interdisciplinaridade nas abordagens.

Vídeo como produção: Como documentação: para registrar as aulas e outras situações do dia a dia na escola, facilitando o trabalho do professor e de seus alunos. O professor necessita de seu próprio vídeo de trabalho e de documentar o que é mais importante para si, assim como precisa de seus livros, para não ficar dependendo de outros colegas para emprestar.

Como expressão: como forma de comunicação diferenciada, adaptada à sensibilidade dos alunos. A escola precisa incentivar seus alunos a fazerem pesquisas e registrar com vídeos, já que normalmente estes adoram fazer vídeos. É lúdico produzir vídeos, pois sua produção permite brincar com a realidade. E também é moderno, já que integra as linguagens, é novo e um meio contemporâneo.

Como intervenção: o professor pode modificar um vídeo a fim de melhorar seu trabalho, pode acrescentar uma nova trilha sonora, editá-lo de forma compacta ou acrescentar novas cenas com novos significados.

Vídeo como avaliação: do professor, dos alunos, do processo.

Vídeo espelho: o vídeo espelho serve para os alunos e também para o professor. Com ele, o aluno pode se ver na tela, ser mais compreensivo, se descobre. O professor pode analisar sua atuação com os alunos, observar seus defeitos e qualidades. O grupo pode analisar suas ações, seus papéis, e as atitudes pessoais e também fazer com que os alunos mais comunicativos abram espaços para os mais retraídos.

Vídeo como integração/suporte:

De outras mídias: o vídeo como suporte do cinema e da televisão. O professor pode gravar ou comprar vídeos de programas da televisão, documentários e filmes que estejam de acordo com a matéria e utilizá-los em sala de aula.

O vídeo interagindo com outras mídias: como a internet, o computador, videogames e o CD-ROM.

2.5. Como ver o vídeo

Antes da exibição

Informar somente aspectos gerais do vídeo (autor, duração, prêmios). Cada um deve ser sua análise, por isso não se deve fazer a interpretação antes do filme.

Checar o vídeo antes. Conhecê-lo. Saber a qualidade da cópia, bem como do som.

Durante a exibição

Fazer anotações das cenas mais importantes.

Se julgar a necessidade fazer pausas para comentar.

Observar as reações dos alunos.

Depois da exibição

Voltar o vídeo ao começo.

Rever as cenas mais difíceis ou mais importantes. Se o vídeo for complexo, poderá ser exibido novamente, chamando a atenção para as cenas julgadas mais difíceis pelo grupo.

Passar as imagens mais significativas quadro a quadro.

Observar a música, os efeitos, o som, as frases mais importantes.

3. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de campo através de um questionário com 10 perguntas objetivas.

3.1 Caracterização do local de estudos

O estudo foi realizado em duas escolas. São elas: Escola Estadual Professor Lauro Bigelli, localizada na Zona Oeste de Ribeirão Preto, na Rua Bertha Lutz, 200, bairro Dom Mielle. Esta escola atende a comunidade com o ensino Fundamental do 1° a 5°ano. A estrutura física é composta de 7 salas de aula funcionando em 2 turnos. E Centro Educacional Infantil Vitor Youssef Darkoubi, localizada também na Zona Oeste de Ribeirão Preto, na Rua Maria Aparecida do Amaral, 535, bairro Planalto Verde. Esta escola atende a comunidade com o ensino infantil para

crianças de 0 a 3 anos de idade. Sua estrutura física é composta de 6 salas de aula funcionando em ensino integral.

3.2 Execução e coleta de dados

Este trabalho pretendeu por meio de uma pesquisa quali-quantitativa fazer um estudo sobre como o vídeo é utilizado pelos professores na sala de aula. Com o objetivo de verificar se os professores utilizam o vídeo como um recurso pedagógico para melhorar a aprendizagem dos alunos, se existe um planejamento dos professores e um objetivo, a fim de ser mais um apoio para a aprendizagem ou é algo visto como lazer e passa tempo na escola, e se o recurso é utilizado com planejamento e como complementação de conteúdos por estes professores. Segundo Nunes, (2012), a pesquisa qualitativa é:

O método qualitativo é útil e necessário para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados e as interações que estabelecem, assim possibilitando estimular o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenômenos sociais. (BARTUNEK; SEO, 2002, apud NUNES, 2012, p.24).

Com a pesquisa quantitativa tem-se as opiniões dos professores participantes, o questionário nos permite visualizar melhor os resultados pretendidos. Nunes (2012) afirma que:

Os métodos quantitativos são, essencialmente, instrumentos auxiliares para a descrição. Ajudam a focalizar com maior detalhe as regularidades que se apresentam nos dados coletados pelo pesquisador. As médias, taxas e porcentagens são formas de resumir as características e as relações que se encontram nos dados. (MITCHELL, 1987, apud, NUNES, 2012, p.24).

A realização desta pesquisa com os dois métodos foi por se acreditar que um complementa o outro, já que ao se aplicar o método quantitativo, neste caso, através do questionário após realizar uma pesquisa bibliográfica, surgem possibilidades de se confirmar o que se viu na pesquisa, melhorando seu entendimento.

Sendo assim, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário contendo 10 questões objetivas, que foram distribuídos para 20 professores, mas apenas 15 devolveram e confirmaram sua participação.

3.3 Apresentação e Discussão dos Resultados

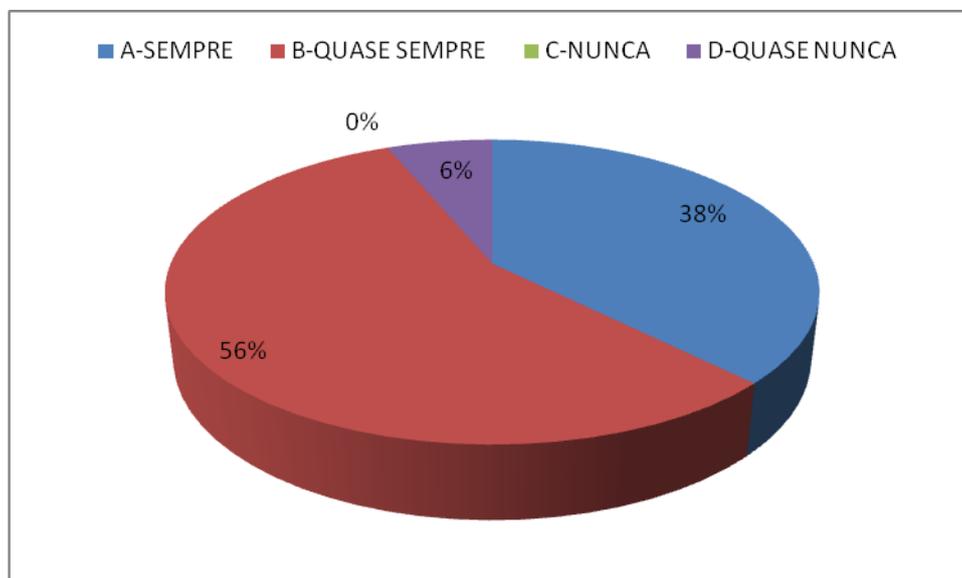
O professor, bem como as escolas, demonstram vontade de melhorar o processo educativo, devido às mudanças nos modos do fazer pedagógico e da evolução tecnológica, que trazem cada vez mais os recursos midiáticos.

Deste modo, muitos professores utilizam diversas estratégias para melhorar o ensino, a fim de alcançar seus objetivos e formar seus alunos para serem cidadãos críticos e atuantes na sociedade, em que a Tecnologia de Informação e Comunicação exige de todos os conhecimentos necessários para atuar com o mínimo de habilidade para se inserir dentro desse processo.

Nesse sentido desenvolveu-se a pesquisa sobre “O vídeo como ferramenta pedagógica na sala de aula” a fim de verificar se esse recurso midiático é utilizado com planejamento e como complementação de conteúdos e se tem contribuído para enriquecer o ensino aprendizagem.

De acordo com o questionário aplicado, estes são os resultados obtidos.

1. Você utiliza o vídeo em suas aulas?



Fonte: A autora.

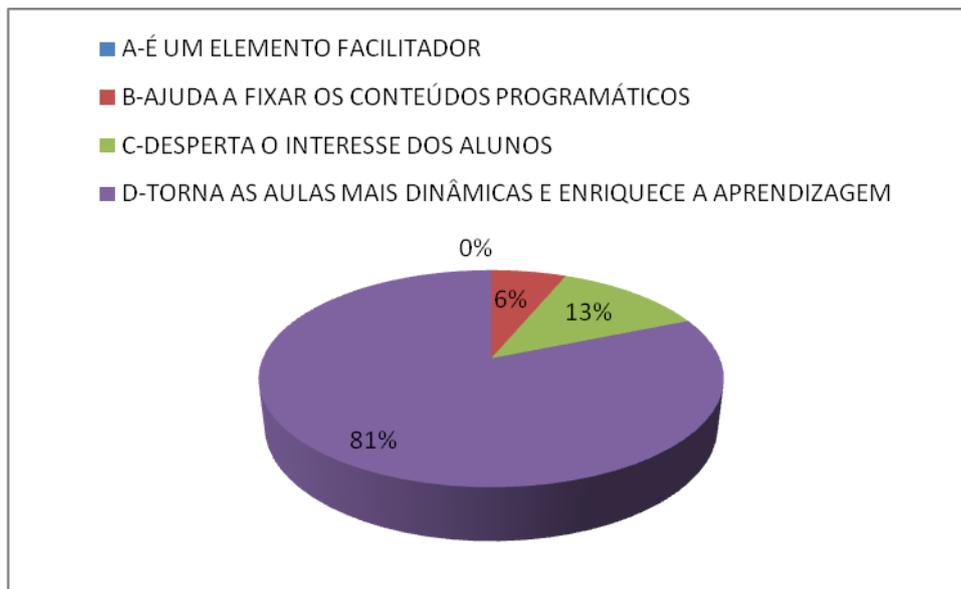
Na questão 1 “Você utiliza o vídeo em suas aulas?” As respostas indicam que 38% afirmaram que sempre utilizam o vídeo. Outros 56% responderam que quase sempre fazem uso do vídeo em suas aulas. Porém, 6% marcaram a opção quase

nunca, e 0%, ou seja, nenhum dos participantes, nunca utilizaram o vídeo como recurso na sala de aula.

O resultado mostra que a maioria dos professores utiliza o vídeo em suas aulas. Ele é um recurso que tem sido muito utilizado nas escolas, cada vez mais proporcionando facilidades no dia a dia dos docentes, por ser um recurso criativo e dinâmico, capaz de aprimorar as aulas e ações pedagógicas.

Além disso, pode-se ter o conhecimento ao se ver e se sentir um vídeo, bem como a música e seus efeitos sonoros, que auxiliam e criam expectativas para o entendimento das informações existentes nos audiovisuais.

2. Por que você usa o vídeo em suas aulas?



Fonte: A autora.

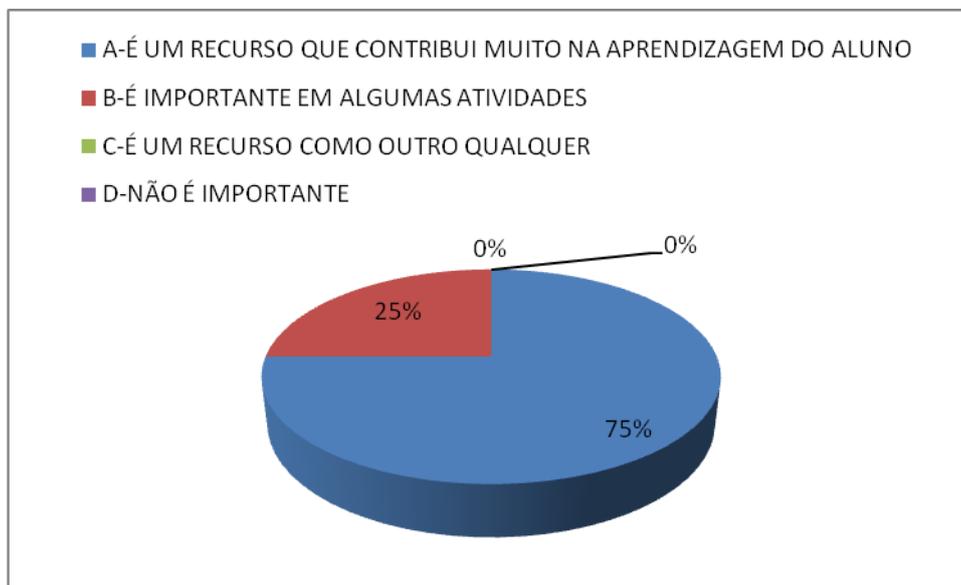
A questão 2 “Por que você usa o vídeo em suas aulas?” mostra que 81% dos professores participantes utilizam o vídeo pois acreditam que ele torna as aulas mais dinâmicas e enriquece a aprendizagem, outros 13%, afirmam que o vídeo desperta o interesse dos alunos e 6% afirmaram usar este recurso porque ele ajuda a fixar os conteúdos programáticos. Dos professores envolvidos na pesquisa nenhum deles escolheu a opção de usar o vídeo por ele ser um elemento facilitador.

Diante destas respostas percebe-se que os professores percebem os benefícios que o vídeo oferece para suas ações de trabalho no dia a dia, devido à linguagem do vídeo ser atraente para todos os alunos, de crianças e adolescentes,

até os adultos, promovendo uma melhor compreensão do que é colocado em discussão para os alunos. Neste sentido, o vídeo sensibiliza, motiva, simula situações, promove a reflexão, ilustra o conhecimento, fazendo com o processo de criação e de compreensão seja mais criativo, dinâmico e enriquecedor das práticas pedagógicas.

Se o professor for criativo e usar esta criatividade juntamente com o recurso do vídeo, é possível que o aluno tenha interesse para aprender melhor fazendo da ação pedagógica um momento de reflexão, de construção e de busca para novos conhecimentos.

3. Como você vê o vídeo ao utilizá-lo como recurso didático?



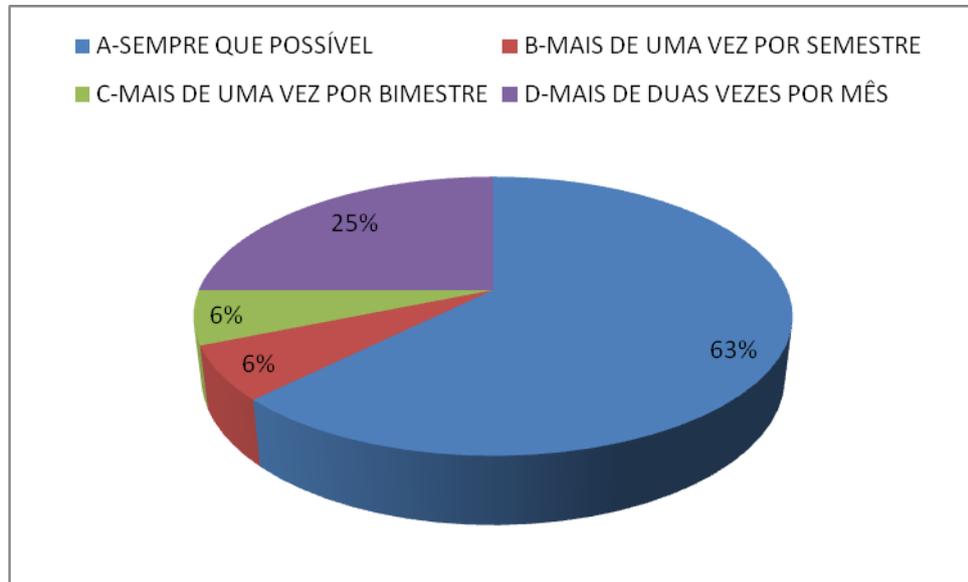
Fonte: A autora.

A questão 3 “Como você vê o vídeo ao utilizá-lo como recurso didático?” 75% dos professores responderam que o vídeo é um recurso que contribui muito na aprendizagem do aluno. Outros 25% escolheram a opção é importante em algumas atividades e as opções, é um recurso como outro qualquer e não é importante, não foram assinaladas.

Este resultado demonstra que a maior parte dos professores reconhece que o vídeo é um recurso que proporciona melhores oportunidades de se ensinar, pois ele favorece uma prática inovadora e interessante. Assim, o professor que escolhe um

bom vídeo, a fim de alcançar seus objetivos didáticos, pode facilitar a construção do conhecimento e mediar o processo interativo.

4. Qual a frequência do vídeo em suas aulas?



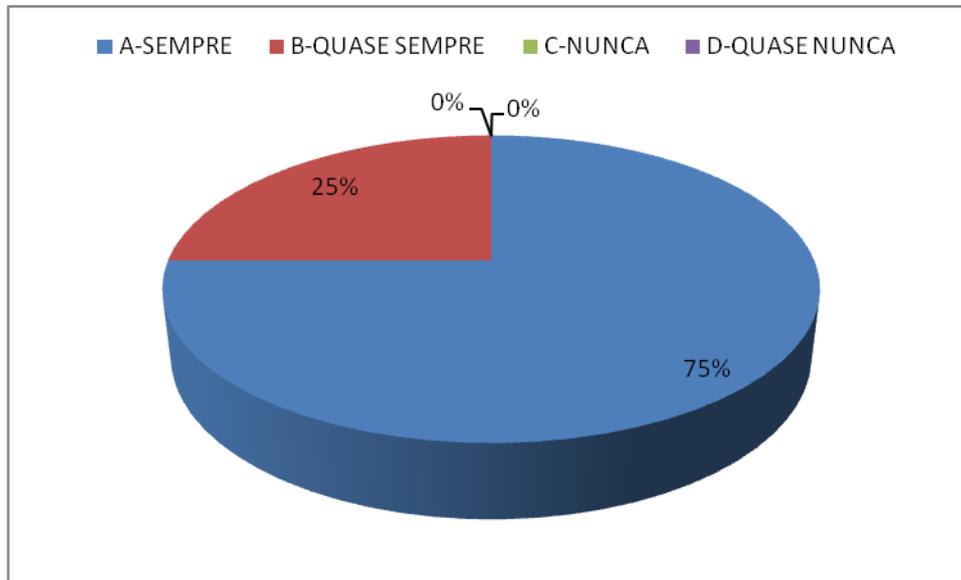
Fonte: A autora.

Na questão 4 “Qual a frequência do vídeo em suas aulas?” 63% dos entrevistados responderam sempre que possível, 25% mais de duas vezes por mês, e as opções mais de uma vez por semestre e mais de uma vez por bimestre, tiveram 6% cada.

Este resultado mostra que 63% dos professores entrevistados utilizam o vídeo sempre que possível, demonstrando não ter uma utilização muito definida deste recurso, deixando a entender que não vêm o vídeo como um recurso didático prioritário ou até mesmo a falta de materiais que estejam de acordo com o ensino que está sendo ministrado em um determinado momento. Porém, 25% dos professores afirmaram que utilizam o vídeo mais de duas vezes por mês, demonstrando que o vídeo é um recurso didático que faz parte de sua prática pedagógica.

Segundo Nunes (2012) para Ferres (1998), a eficácia didática do vídeo será maior se o aluno tiver mais acesso à tecnologia deste recurso, podendo pesquisar, fazer experiências que possibilitam descobrir novas formas de expressão e manipulá-las com criatividade.

5. Você inclui objetivos didáticos ao utilizar o vídeo?



Fonte: A autora.

Na questão 5 “Você inclui objetivos didáticos ao utilizar o vídeo?” 75% dos entrevistados responderam que sempre incluem objetivos didáticos ao utilizar o vídeo e 25% afirmaram que quase sempre. As opções nunca e quase nunca, não foram assinaladas.

O resultado demonstra que a grande maioria inclui o vídeo em suas aulas com objetivos didáticos, e uma boa parte dos entrevistados às vezes utiliza o vídeo sem objetivos para sua aula. Uma demonstração positiva foi que isto acontece apenas algumas vezes, e que ninguém utiliza o vídeo sem planejar seus objetivos nunca ou quase nunca.

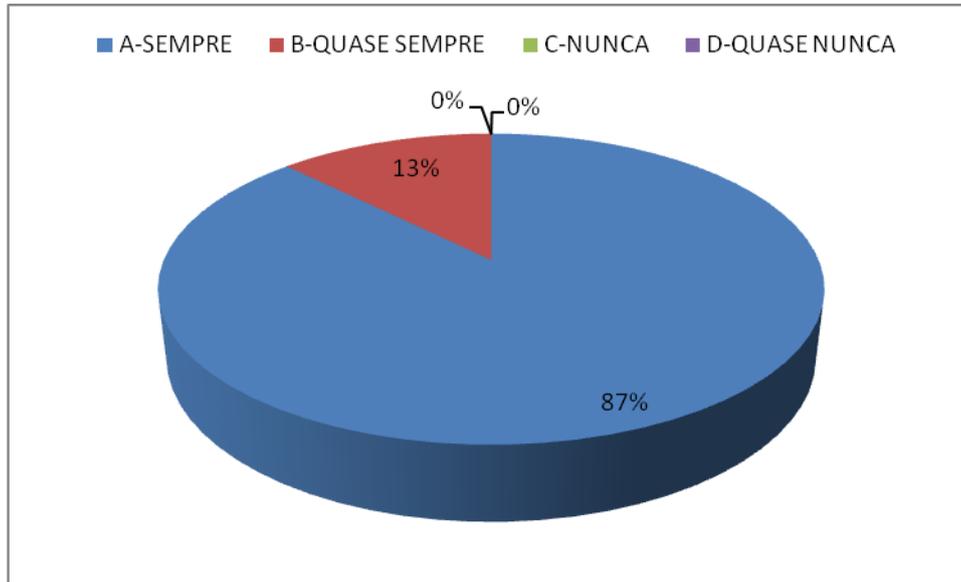
Moran destaca que, por si só, a integração do vídeo ao cotidiano da sala de aula não muda a relação ensino e aprendizagem. Serve, no entanto, para aproximar o ambiente educacional das relações cotidianas, das linguagens e dos códigos da sociedade urbana, levantando novas questões durante o processo. (MORAN, 1994, apud, Nunes, 2012,p.32).

Sendo assim é importante que o vídeo seja adequado às necessidades pedagógicas e se possa aproveitá-lo para refletir sobre a melhoria do ensino.

Segundo Nunes “os recursos audiovisuais e tecnológicos disponibilizados devem ser planejados com muito critério, têm que ser apropriados ao conteúdo abordado para que se tenham resultados na aprendizagem do discente” (KENSKI, 2003). Além de evitar a prática

espontânea ou que o vídeo seja visto como o vídeo-enrolação: este que na opinião de Moran é utilizado sem ter vinculação com os conteúdos estudados. (NUNES, 2012, p.32)

6. O vídeo traz benefícios para a sua prática pedagógica?



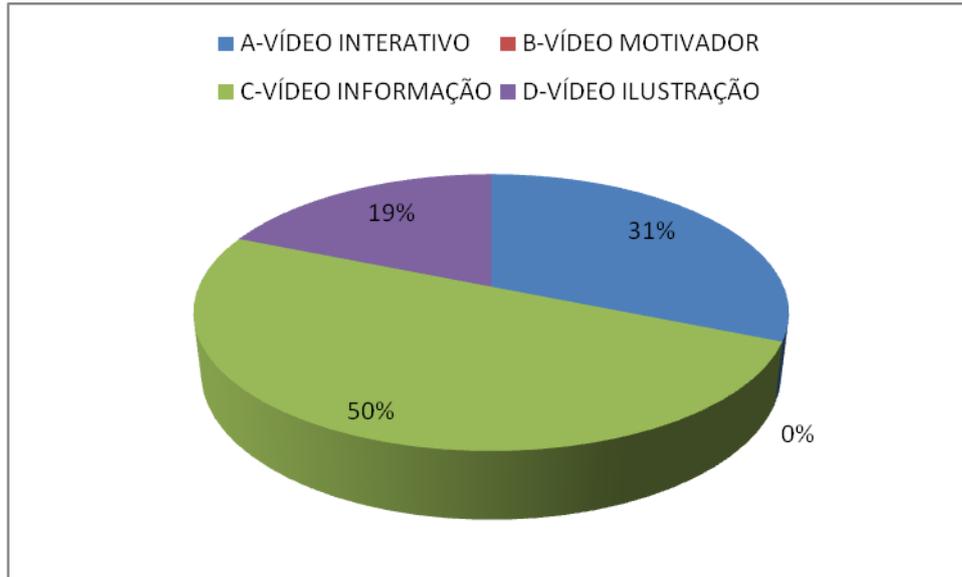
Fonte: A autora.

A questão 6 “O vídeo traz benefícios para a sua prática pedagógica?” 87% dos entrevistados afirmaram que o vídeo traz benefícios para a sua prática pedagógica sempre e 13% quase sempre. As opções nunca e quase nunca não foram escolhidas.

Este resultado mostra que a maioria dos professores entrevistados conhece os benefícios que o vídeo proporciona quando é utilizado com planejamento, mostrando que ele pode fazer a diferença em sua aula.

Todos os profissionais da educação devem utilizar os recursos tecnológicos, é necessário entender a mídia como uma aliada das propostas pedagógicas comprometidas com a educação de qualidade que muito se deseja.

7. Qual o estilo de vídeo você mais utiliza em suas aulas?



Fonte: A autora.

Na questão 7 “Qual o estilo de vídeo você mais utiliza em suas aulas? Metade dos entrevistados, ou seja, 50% responderam que utilizam o vídeo informação, 31% o vídeo interativo, 19% vídeo ilustração e ninguém optou pelo vídeo motivador.

O vídeo informação escolhido pela metade dos entrevistados, o próprio nome já diz, é o que informa sobre um assunto indireta ou diretamente. Indiretamente é quando ele informa sobre um tema, trazendo possibilidades para a interdisciplinaridade. E diretamente, quando se trata de um tema específico, o que facilita a interpretação.

O vídeo interativo é o que interage com outra mídia para auxiliar as estratégias pedagógicas e didáticas. Esta interação se dá com videodisco, mídias de computador, CD-ROM e outras mídias, tendo o vídeo como suporte e integração.

O vídeo ilustração é aquele vídeo que traz imagens para a aula que o professor gostaria de mostrar, mas que nem sempre é possível sem o vídeo, servindo para reafirmar o que foi dito pelo professor.

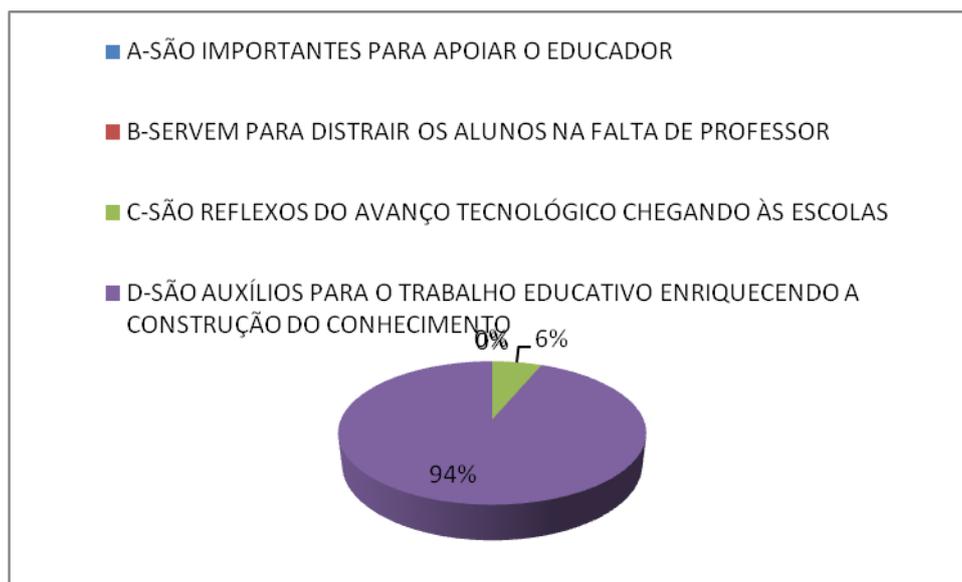
As ilustrações dos vídeos facilitam as explicações e o entendimento dos conteúdos. As imagens transmitidas pelo vídeo ilustram a fala do professor e criam oportunidades para ampliar e melhorar a compreensão dos alunos em relação aos assuntos explorados.

O vídeo motivador embora não tenha sido marcado por nenhuma professora entrevistada, é um estilo de vídeo que auxilia bastante na prática pedagógica, já que possibilita a motivação inicial de um assunto ou tema com finalidades objetivas.

Segundo Nunes (2012), sobre esse tipo de vídeo Moran também contribui dizendo que “o vídeo é utilizado como recurso de sensibilização, motivando, introduzindo e despertando a curiosidade para novos temas ou assuntos.” (MORAN, 1998, apud, Nunes, 2012, p.34).

Assim o vídeo motivador desperta o interesse durante a exibição promovendo a aprendizagem após o vídeo.

8. O que você pensa sobre o vídeo e outras mídias enquanto recurso pedagógico?

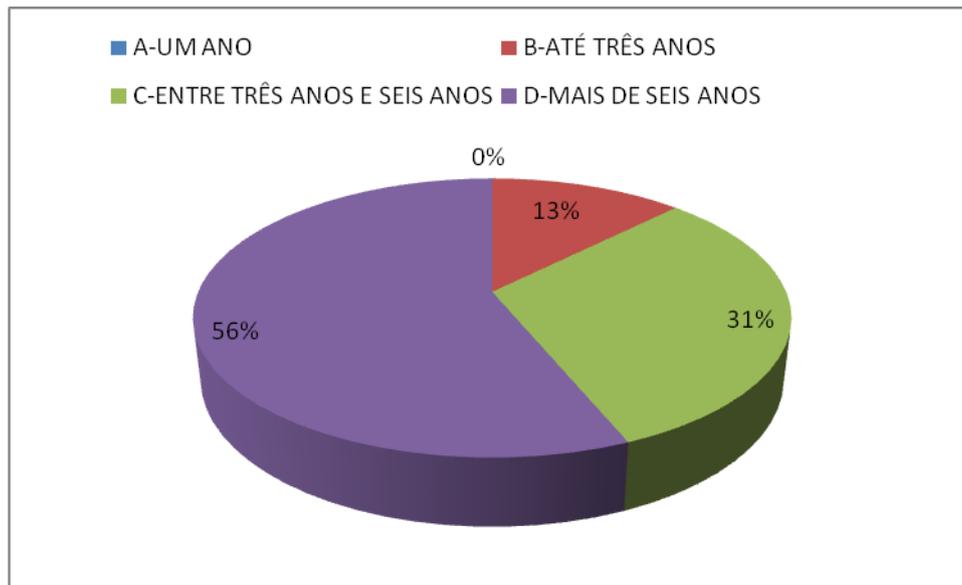


Fonte: A autora.

A questão 8 “O que você pensa sobre o vídeo e outras mídias enquanto recurso pedagógico?” mostra que 94% dos entrevistados assinalaram a opção dizendo que o vídeo e as mídias são auxílios para o trabalho educativo enriquecendo a construção do conhecimento, 6% responderam que são reflexos do avanço tecnológico chegando às escolas. Em relação às opções, são importantes para apoiar o educador e servem para distrair os alunos na falta de professor, ninguém marcou.

Este resultado demonstra que a grande maioria acredita que o vídeo e outras mídias podem contribuir de maneira positiva com a educação. Para que isto aconteça, o professor deve ser um mediador, facilitando a inovação das atividades pedagógicas.

9. Qual o seu tempo de docência?



Fonte: A autora.

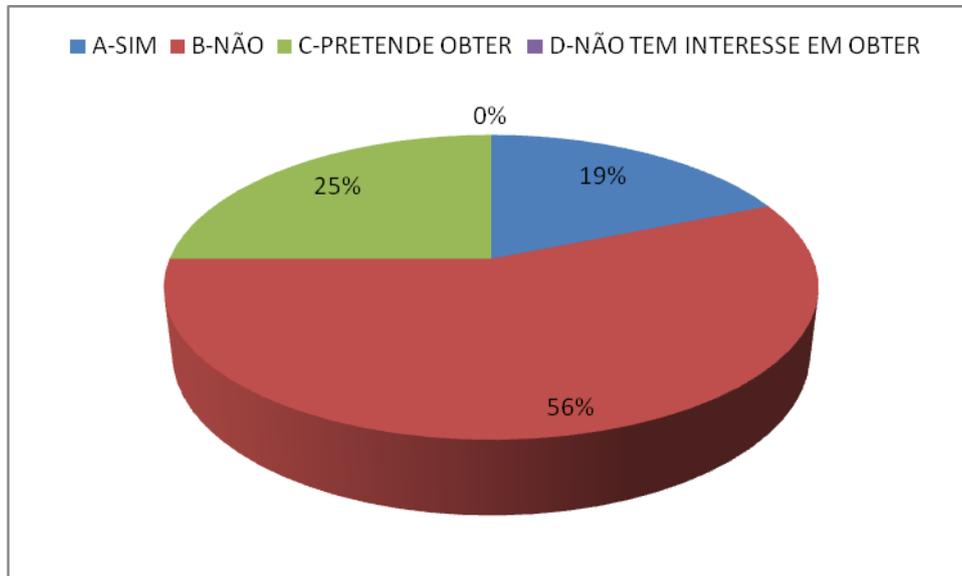
Na questão 9 “Qual o seu tempo de docência?” 56%, ou seja, pouco mais da metade dos entrevistados tem mais de seis anos de docência, 31% tem entre três e seis anos, 13% até três anos e ninguém até um ano.

O gráfico demonstra que muitos dos professores entrevistados possuem um bom tempo de experiência na educação. Esta experiência favorece ao professor muitas habilidades para auxiliar os alunos, o que facilita na escolha de novas tecnologias para alcançar suas finalidades, na definição de estratégias para solucionar problemas e melhorar a qualidade do ensino.

Segundo Nunes (2012),

Essa experiência pode enriquecer mais rapidamente se o educador investir na sua formação continuada e técnica. Dentre as habilidades que o professor precisa dominar está o saber trabalhar com as novas tecnologias de maneira que estas possam somar com o interesse dos alunos motivando e libertando a curiosidade para que estes se habilitem para viver num mundo onde as mudanças são contínuas e exigem pessoas autônomas, porém com capacidade para partilhar e trabalhar coletivamente. (NUNES,2012,p.37).

10. Você já obteve algum curso de capacitação para trabalhar com mídias na escola?



Fonte: A autora.

Na questão 10 “Você já obteve algum curso de capacitação para trabalhar com mídias na escola?” mais da metade, 56% dos entrevistados responderam que não, 25% disseram que pretendem obter, 19% responderam sim e ninguém escolheu a opção não tem interesse em obter.

O resultado mostra que poucos educadores receberam capacitação para trabalhar com as mídias na educação, demonstrando uma pequena aceitação dos meios tecnológicos nas escolas e seu reconhecimento como recursos didáticos que podem contribuir bastante com a prática pedagógica. Embora nas questões anteriores, a maioria dos entrevistados reconheça que o vídeo enriquece a construção do conhecimento e auxilia no trabalho pedagógico, desde que faça parte do planejamento e que tenha objetivos de acordo com o conteúdo ensinado.

Devido a este reconhecimento talvez é que apenas uma pequena parte dos entrevistados demonstrou interesse em adquirir algum curso de capacitação de trabalhar com mídias na escola, demonstra que os professores mesmo não tendo recebido algum curso, saibam da importância da utilização destes recursos e como os mesmos tem influenciado positivamente na sua prática pedagógica diariamente.

O educador precisa de uma proposta que o motive a buscar uma formação que proporcione a utilização orientada destas mídias e do vídeo a fim de um aproveitamento pedagógico, caso contrário estas tecnologias terão pouca serventia.

Como recurso didático o vídeo outras mídias, oferece muitas possibilidades de melhoria nas atividades de sala de aula, porém são necessárias metodologias que possibilitem uma ação direcionada e consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada a fim de verificar como o vídeo é utilizado em sala de aula, se ele é visto como uma ferramenta pedagógica que auxilia na aprendizagem dos alunos, e verificar se este recurso é utilizado com planejamento e como complementação de conteúdos para os professores que se dispuseram a colaborar respondendo o questionário.

A partir deste estudo, posso concluir que se o vídeo for utilizado com consciência e planejamento pelo professor em sala de aula, o mesmo interfere e contribui diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno.

O vídeo é um recurso a mais que o professor pode ter, para fazer o aluno se interessar pelo conteúdo, refletir e aprender sobre este novo conhecimento, pois é uma ferramenta atraente para os alunos.

O trabalho e o auxílio do professor são fundamentais, já que o vídeo por si só, não garante uma aprendizagem significativa. O professor utiliza sua criatividade e suas experiências para perceber o momento adequado de se utilizar o vídeo na sala de aula.

De acordo com os resultados obtidos pelo questionário pode-se perceber que o vídeo é sim utilizado nas aulas, e que é visto como um recurso pedagógico que auxilia na aprendizagem dos alunos, pela maioria dos entrevistados. E que o que foi estudado na teoria em relação à necessidade de se realizar um planejamento por parte dos professores, com objetivos a serem alcançados ao se usar o vídeo em sala de aula como apoio para a aprendizagem é algo que acontece também pela maioria dos professores entrevistados.

Enfim, todos os profissionais da educação devem utilizar o vídeo como recurso pedagógico, entender a esta mídia como uma aliada das propostas pedagógicas comprometidas com a educação de qualidade que muito se deseja. Agindo desta forma o professor certamente oferecerá um ensino de qualidade, propiciando uma aprendizagem mais significativa, tendo a satisfação de acompanhar seus alunos ao desenvolverem suas descobertas e aprenderem de forma reflexiva e prazerosa.

REFERÊNCIAS

LIMA, A.A. O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula. Um estudo de caso do CEFET-RN. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, Florianópolis, 2001. Disponível em: <file:///C:/TCC/191036para%20estudar%20cap%205.pdf> Acesso em: 17 jun. 2018.

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 01, número 01, 2002 - ISSN 1676-2924 de 28/05/2012. Disponível em http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/videos/Mandarino_Monica.pdf . Acesso em 09 jan. 2019.

MORAN José Manuel, ALMEIDA Maria Elizabeth Bianconcini de. Integração das tecnologias na educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.; il. Disponível em http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/livros/Salto_tecnologias.pdf .Acesso em 15 jan. 2019.

MORAN José. O vídeo na sala de aula. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf. Acesso em 14 jan. 2019.

NUNES, Sônia Maria Serrão. O vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação pedagógica. Macapá-AP, 2012. Disponível em: <http://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/O-v%C3%ADdeo-na-sala-de-aula-um-olhar-sobre-essa-a%C3%A7%C3%A3o-pedag%C3%B3gica-S%C3%94NIA-MARIA-SERR%C3%83O-NUNES.pdf>. Acesso em 24jan.2019.

PAZZINI, Darlin Nalú Avila; ARAÚJO, Fabrício Viero de. O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem. Disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini_Darlin_Nalu_Avila.pdf?sequence=1 . Acesso em 09 dez. 2018.

VICENTINI, G., WERGUERS, D., SOUZA, M. J. C. O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula. 1998. Disponível em <http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-09.pdf> Acesso em 17/jun/18.

VIEIRA, Daniela Pereira de Castro. A utilização da TV e do vídeo como recursos didáticos na escola. Brasília (DF), maio de 2013. Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8071/1/2013_DanielaPereiraDeCastroVieira.pdf. Acesso em 17/06/2018.

APÊNDICE A

De acordo com orientações da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Ministério da Saúde) e propostas pelo CEPES-UFSJ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Entrevista para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Prezado(a) senhor(a), _____
_____ você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar de uma entrevista – aplicação de questionário - que é parte do **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, do Curso Mídias na Educação oferecido pela Universidade Federal de São João Del Rei, realizado a distância, via plataforma moodle. O Trabalho De Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo analisar o uso do vídeo como ferramenta pedagógica na sala de aula. Você, participante voluntário, a partir de esclarecimentos de forma adequada estará colaborando com sua participação na entrevista que auxiliará o nosso cursista do Curso de Mídias na Educação– EAD.

As perguntas deste questionário têm um roteiro pré-estabelecido e as informações e possíveis depoimentos não serão utilizados com qualquer finalidade comercial ou publicitária, ao contrário, deve ficar restrita à análise e interpretação por parte do entrevistador e podendo ser empregada na exposição do TCC, ou em eventos de natureza acadêmica e publicações científicas.

Você terá garantida a liberdade de não responder quando a considerar de teor constrangedor. Em tais situações serão retomado o objetivo a que esse trabalho se propõe e os benefícios que possa trazer.

Informo, ainda, que a participação como entrevistado(a) é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela participação. A qualquer momento você pode solicitar o cancelamento de sua participação sem maiores necessidades de justificativa. A recusa de qualquer uma das partes não implicará prejuízo de qualquer natureza, em relação ao entrevistador.

Esclareço que não existem riscos provenientes de exposição, isto é, todas as informações obtidas por meio da entrevista serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo de sua participação. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídos códigos e/ou codinomes fictícios.

Você receberá uma via deste termo. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Ribeirão Preto, _____ de _____ de 2019

Nome do(a) entrevistado(a)

Assinatura

Eliana Lusia Volpi

Assinatura

Questionário

Nome: _____

Formação: _____

1) Você utiliza o vídeo em suas aulas?

- A. Sempre
- B. Quase sempre
- C. Nunca
- D. Quase nunca

2) Por que você usa o vídeo em suas aulas?

- A. É um elemento facilitador.
- B. Ajuda a fixar os conteúdos programáticos.
- C. Desperta o interesse dos alunos.
- D. Torna as aulas mais dinâmicas e enriquece a aprendizagem.

3) Como você vê o vídeo ao utilizá-lo como recurso didático?

- A. É um recurso que contribui muito na aprendizagem do aluno.
- B. É importante em algumas atividades.
- C. É um recurso como outro qualquer.
- D. Não é importante.

4) Qual a frequência do vídeo em suas aulas?

- A. Sempre que possível.
- B. Mais de uma vez por semestre.
- C. Mais de uma vez por bimestre.
- D. Mais de duas vezes por mês.

5) Você inclui objetivos didáticos ao utilizar o vídeo?

- A. Sempre.
- B. Quase sempre.
- C. Nunca.
- D. Quase nunca.

6) O vídeo traz benefícios para a sua prática pedagógica?

- A. Sempre.
- B. Quase sempre.
- C. Nunca.
- D. Quase nunca.

7) Qual o estilo de vídeo você mais utiliza em suas aulas?

- A. Vídeo interativo.
- B. Vídeo motivador.
- C. Vídeo informação.
- D. Vídeo Ilustração.

8) O que você pensa sobre o vídeo e outras mídias enquanto recurso pedagógico:

- A. São importantes para apoiar o educador.
- B. Servem para distrair os alunos na falta de professor.
- C. São reflexos do avanço tecnológico chegando às escolas.
- D. São auxílios para o trabalho educativo enriquecendo a construção do conhecimento.

9) Qual o seu tempo de docência?

- A. Um ano.
- B. Até três anos.
- C. Entre três anos e seis anos.
- D. Mais de seis anos.

10) Você já obteve algum curso de capacitação para trabalhar com mídias na escola?

- A. Sim.
- B. Não.
- C. Pretende obter.
- D. Não tem interesse em obter.